**A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DO BRINCAR NO CUIDADO A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.**

**Autores:** Ana Carolina Nunes de Macêdo1, Karla Corrêa Lima Miranda2.

**Instituições:** 1- Enfermeira. Residente em Terapia Intensiva Neonatal do HGF. Fortaleza, Ceará. Brasil. 2- Enfermeira. Docente da UECE. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

A brinquedoteca hospitalar tem a finalidade de favorecer a brincadeira e de tornar a estada da criança no hospital menos traumatizante, possibilitando melhores condições para sua recuperação, onde a criança poderá encontrar brinquedos para se distrair Cunha (2011). Diante da importância dessa temática, objetivou-se identificar na literatura como o enfermeiro percebe o brincar no cuidado a crianças hospitalizadas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde - Enfermagem, utilizando-se o descritor “Brincadeiras e Brinquedos”, cadastrado no portal de Descritores em Ciências da Saúde. Foram encontrados 22 artigos disponíveis na íntegra, em português, publicados entre 2015-2019, sendo 19 na base Lilacs, e 3 na base Medline. Desses, 2 apareceram duplicados, sendo excluídos, restando 20 artigos. Desses, compuseram a amostra os 13 artigos que mais se aproximaram da temática e que atendiam ao objetivo da pesquisa. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2019, utilizando-se um instrumento com: título dos artigos, nome dos autores, ano de publicação, nome do periódico, objetivos e resultados relevantes à pesquisa. Aplicou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (1977) como dispositivo analítico. A primeira fase correspondeu à leitura do material. Na segunda fase, o texto bruto foi desmembrado, sendo realizada a codificação, com identificação das unidades de registro, que foram agrupadas segundo suas semelhanças e identificadas pelas categorias temáticas. No terceiro momento, foram realizadas as inferências e interpretações. Foram identificadas 17 unidades de registro, emergindo a categoria “Percepção do brincar para o enfermeiro”, que destaca percepções tanto negativas, quanto positivas. As percepções negativas foram: “é apenas uma forma de diversão”; “é uma simples recreação”; “forma de atividade não séria”; “atividade dispensável”; “falta de tempo”; “atividade oposta ao trabalho”; “despreparo do profissional”. As concepções positivas foram: "assistência atraumática"; "preparar a criança para procedimentos com orientação"; "obter cooperação da criança"; "redução da ansiedade da criança"; "chora menos"; "hospitalização menos traumática"; "alegra o ambiente"; "humanização da assistência"; "promove socialização da criança"; "forma vínculos". A maioria dos enfermeiros concorda que o brincar é uma atividade essencial para a vida da criança e importante para seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social, e o meio de comunicação que ela possui para expressar seus sentimentos, suas ansiedades e suas frustrações. Destaca-se a educação em saúde como uma das principais formas de capacitação e de sensibilização desses profissionais para a importância do uso do brincar na assistência, cabendo à equipe de enfermagem buscar o preparo técnico-científico adequado para utilizar o brincar na prestação de cuidado.

**Descritores:** Brincadeiras e Brinquedos, Hospitalização, Saúde da criança.